

25 JAN 1980

Senador Sarney nega estar demissionário

Estelina Faria

O presidente da extinta Arena, senador José Sarney, negou ontem à noite que esteja demissionário, conforme rumores que circulavam no Congresso, depois das audiências que teve com o presidente Figueiredo, o vice-presidente Aureliano Chaves e o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel. Sarney revelou ainda que lhe foi entregue o cargo de coordenador da fundação do PDS.

— Estou e continuarei a exercer as minhas funções, desde que tenho o apoio do presidente Figueiredo e dos companheiros do partido. Iremos trabalhar, como na época do Petrônio Portella, em perfeita sintonia —, declarou o senador, ao negar os rumores de que teria ido ao Palácio do Planalto entregar o cargo de presidente do partido do governo, porque não aceitara a indicação do deputado Ibrahim Abi-Ackel para o ministério da Justiça, porque este o chamou de «farsante e mentiroso» em setembro passado.

— Tudo bem, não. Tudo muito bem —, disse o senador, ao entrar em seu gabinete, à noite. «Conversei com o presidente Figueiredo sobre assuntos políticos, uma vez que com a mor-

te do ministro Petrônio Portella foi interrompido o trabalho que estávamos desenvolvendo. Dei conhecimento dos trabalhos preliminares que há 20 dias vínhamos desenvolvendo, com vistas à fundação do partido, missão que me foi entregue em nome do governo», declarou.

Sarney acrescentou: «O presidente Figueiredo manifestou sua satisfação e apoio a esse trabalho, considerando que o setor político prestou grande ajuda ao seu governo e disse que esperava que continuássemos desenvolvendo esse trabalho».

— Por que o senhor está colocando os verbos no passado?, indagou um jornalista.

— Porque o futuro ninguém prevê —, respondeu Sarney.

O senador Sarney se reunirá hoje às 16 horas com o ministro da Justiça, os líderes do governo, senador Jarbas Passarinho e o deputado Nelson Marchezan, e com o secretário-geral da Arena, deputado Prisco Viana. Será uma preliminar da reunião do conselho político amanhã, no Palácio do Planalto, sob o comando do presidente Figueiredo, para ditar normas definitivas para a fundação do partido do governo.